

Na rota final, últimos retoques nos cartazes

Faltando apenas pouco mais de uma semana para as eleições de 15 de novembro, é hora de retocar a cidade — já bastante enfeitada — com as propagandas dos políticos que intensificam suas campanhas nesta feta final, com o objetivo de tentar garantir a sua vaga na Câmara ou no Senado. Ontem, por exemplo, cartazes e faixas ainda eram espalhados pelo Distrito Federal, bem como os retoques nos doors, com pincel e tinta “clareando” o nome deste ou daquele candidato.

No Guará (I e II), Ceilândia, Taguatinga e Núcleo dos Bandeirantes, são inúmeras as casas com os muros pintados com os nomes de vários candidatos. Alguns deixam colocar o nome dos candidatos, por simples simpatia, quando abordados para deixar abrir o letreiro na parede. O candidato, insatisfeito, vai mais além e tenta fazer do novo amigo, um preensivo cabo eleitoral. Em busca de vantagens futuras, que vai desde a promessa de empregos, à doação de tijolos, telhas, cimento etc., muitos eleitores não se fazem de rogados e abrem mão do espaço. Muitos deles abrem letreiros enormes nos seus próprios carros para cruzarem as ruas e quadras da BSB colocando em prática um esquema não muito novo de propaganda.

O cabo eleitoral Sérgio Queiroz, trabalha para Osório Adriano, colocou o seu carro, um Passat modelo 78 à disposição da campanha do seu candidato, com enormes letreiros para buscar votos. “Posso te garantir que só estou recebendo o dinheiro da gasolina, e a única coisa que exigi dele foi uma revisão no carro depois de terminar a campanha. “E não

tem ai uma grande promessa para o futuro? “Não, longe disso. Pode até pintar alguma coisa, mas isto fica a critério dele, já que, tenho certeza que são inúmeros os pedidos que chegam à assessoria da sua campanha.”

Hélio Itaperuna, corretor de imóveis, residente na SQS-203 — colocou o seu Voyage modelo 83 à disposição da campanha de Lindberg Aziz, com duas enormes propagandas nas laterais do carro.

Ele explica que seus contatos são geralmente à noite, depois que sai do trabalho, visitando barzinhos e outros locais de encontros das pessoas, casas de amigos e restaurantes, pedindo votos para Lindberg. “Faço isto porque o conheço muito bem e sei que vale a pena trabalhar em prol da sua eleição. Afinal, ele é um dos poucos que tem uma excelente proposta de trabalho para realizar, em caso de ser eleito, o que acredito que acontecerá.”

Numa construção localizada na W-3 Sul, os nomes de Jofran Frejat e de Tolentino tomam todo o espaço do enorme muro de madeira, numa destacada propaganda em benefício de suas candidaturas. O servente Manoel de Castro disse que não sabe se algum deles é parente do proprietário da obra. “Mas o certo é que se não fosse do agrado do pessoal aqui, os letreiros certamente já teriam sido apagados”.

No Guará Novo, dona Maria Isabel não fez exigência para que deixasse colocar na parede da sua casa a propaganda de Meira Filho, alegando que há anos acompanha o candidato através do seu programa no rádio. “Sei que ele é um autêntico defensor do povo brasiliense, e por isso, não vejo nada de anormal

deixar que ele usasse o muro da minha casa para fazer a sua propaganda eleitoral.”

A exemplo da casa de dona Maria Isabel, outras estão enfeitadas com os nomes de Francisco Carnelio, Lindberg Aziz, Geraldo Vasconcelos, Osório Adriano e Walmir Campelo, todos se dizendo simpatizantes dos candidatos e que nada exigiram em troca do espaço cedido.

Na casa de Joselito Pereira, por exemplo, no Guará, todos trabalham em favor da candidatura de Walmir Campelo, onde até mesmo comícios já foram realizados. Segundo Joselito, toda a sua família acompanha o trabalho de Walmir ao longo do tempo em que ele serviu à comunidade como administrador, “merecendo portanto o apoio de todos.” Joselito não apenas vota em Walmir, como também procura ganhar votos para o seu candidato, transformando-se num verdadeiro cabo eleitoral. Ele acha que, com os seus 26 anos de Brasília, tem experiência, amizades e jogo de cintura suficientes para conseguir votos para Walmir.

Já o balconista Severino Batista, que trabalha no Bar do Afonso na 506-Sul, além de vestir a camisa de Mauricio Correa, candidato ao Senado pelo PDT, aproveita o fluxo de fregueses que freqüentemente vão ao bar, para pedir votos para seu candidato. De acordo com Batista, são muitos os candidatos que preparam cartazes no Bar, mas somente Mauricio mereceu a sua simpatia. “Há muito tempo trabalho por aqui, e logo que começou a campanha foram muitos candidatos que me procuraram, mas confesso que prefiro ficar com ele.”